

EDITORIAL

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

O artigo **“Relação do Ambiente Socioeconômico com o Desempenho Econômico-Financeiro e o Valor de Mercado das Empresas de Capital Aberto do Setor Elétrico Brasileiro”**, dos autores Marcelo Fodra, Antônio Sérgio Torres Penedo e Vinícius Silva Pereira abre a segunda edição de 2023. O objetivo do trabalho foi avaliar a correlação de variáveis macroeconômicas e da crise financeira de 2015-2016 com o ROA, ROA-O, ROI e MTB de empresas brasileiras de capital do setor elétrico brasileiro, listadas na B3. Utilizando uma amostra com dados trimestrais de 42 empresas de capital aberto do setor elétrico brasileiro, entre o primeiro trimestre de 2010 até o quarto trimestre de 2020, e empregando regressões, os resultados indicam que variáveis macroeconômicas apresentaram correlação com o desempenho financeiro e com o valor de mercado de empresas da amostra de modos variados em relação a cada variável dependente. A crise financeira mostrou correlação negativa com o ROA e MTB.

Os autores Elis Regina de Oliveira, Hemily Barbuda de Jesus Ramos, Brasilino José Ferreira Neto e Antônio Torquato Silva, no artigo **“Análise do Fluxo de Contribuições e Resgates de Planos de Previdência Privada: Antes e Durante a Pandemia”** tiveram como objetivo comparar os investimentos e resgates do sistema de previdência privada em dois períodos, bem como analisar a relação entre eles e os indicadores socioeconômicos. Os testes efetuados demonstraram aumento significativo de resgates referentes ao VGBL, e redução de contribuições para planos tradicionais das entidades abertas no período de pandemia. As contribuições para os planos de entidades fechadas apresentaram associação significativa e inversa com a taxa de

desocupação, coerente com os planos patronais, onde há dependência de vínculo empregatício com a patrocinadora. O resgate de VGBL foi o elemento do fluxo de caixa com maior quantidade de associações significativas, sugerindo que o ambiente de crise econômica e juros baixos estimularam os desinvestimentos nessa modalidade.

Em **“Conselho Fiscal, Relevância e Informatividade da Informação Contábil no Mercado de Capitais Brasileiro”**, o autor Isac de Freitas Brandão analisou a relação de características do conselho fiscal com a relevância e a informatividade da informação contábil no processo de precificação de ações das empresas brasileiras de capital aberto. Os resultados demonstram evidências de que a instalação do conselho fiscal permanentemente e com cinco membros modera positivamente as relações entre patrimônio líquido e preço da ação (relevância) e entre variação do patrimônio líquido e retorno anormal da ação (informatividade). Já a presença de conselheiros indicados por acionistas minoritários/preferencialistas, por sua vez, apresentou efeito moderador positivo sobre a relação entre variação do lucro líquido e retorno anormal da ação (informatividade).

O artigo **“Predisposição Para a Utilização de Criptomoedas: Uma Análise Pela Teoria do Comportamento Planejado”**, dos autores Lucas Silva de Amorim, Ilena Suzete Barreto Diógenes, Roberta Pacheco Gomes, Áurio Lúcio Leocádio da Silva e Daniel Barboza Guimarães, objetivou investigar a predisposição dos indivíduos para a utilização de criptomoedas. Através da aplicação de questionário com uma amostra de 112 indivíduos, e utilização de modelagem de equações estruturais, os resultados indicaram que a atitude possui relação positiva com a intenção comportamental de se utilizar criptomoedas. As normas subjetivas e o controle comportamental percebido, por sua vez, demonstraram relação negativa com esta mesma intenção.

Lélis Pedro Andrade, Washington Santos Silva, Daniel Fonseca Costa, Bruno César de Melo Moreira e Adriano Olímpio Tonelli, no artigo **“Flexibilidade Financeira e Retorno de Ações das Companhias Brasileiras: Evidências Durante a Crise Causada Pela COVID-19”** investigaram o efeito da flexibilidade financeira no valor das ações de companhias brasileiras durante o período da pandemia causada pela COVID-19. Com a análise de regressões em um corte seccional de dados com 102 companhias listadas no Índice Brasil Amplo (IBRA), os resultados mostraram que, no período de colapso na

economia, a flexibilidade financeira pela capacidade de endividamento apresentou ter valor para as companhias, especialmente para aquelas mais afetadas pela COVID-19, que tiveram reduções mais acentuadas nas receitas do primeiro semestre de 2020. Também foi observado que o nível de retenção de caixa não apresentou impacto no retorno das ações no período de colapso. Já na data de estímulo à economia, o nível de caixa das companhias apresentou relação positiva com o valor das ações, mas não houve indícios de que essa valorização ocorreu para as empresas com receitas mais afetadas.

Já em **“Disclosure Voluntário Ambiental via Twitter das Empresas Listadas no IBRX-100”** os autores Claucione Rejane de Medeiros Lima, Jocykleber Meireles de Souza, Alexsandro Gonçalves da Silva Prado e Camilla Araújo Amaral Duarte investigaram, via Twitter, as evidências de disclosure voluntário ambiental promovido pelas empresas listadas no IBrX-100, relacionando o nível de disclosure com a quantidade de seguidores, nível de governança, setor e vínculo com Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). : Os resultados mostram que a média do Índice de Evidenciação Ambiental por parte das empresas ficou em 20%, o que corresponde a 2 itens atendidos por empresa. Além disso, constatou-se que a variável “setor” foi a única que apresentou associação significativa com o IEA, no qual o setor mais associado com um maior IEA foi o de Utilidade Pública, sendo a maior parte dessas empresas pertencentes ao ramo de energia elétrica.

O artigo **“Otimização de Carteiras de Ativos Utilizando Metaheurística Estratégias De Evolução”**, de autoria de Kascilene Gonçalves Machado, teve como objetivo desenvolver um programa de otimização, utilizando a metaheurística Estratégias de Evolução (ES), para auxiliar os investidores na tomada de decisão quanto à seleção de portfólios de investimentos de longo prazo. Para alcançar o objetivo proposto, o estudo baseou em uma série histórica de empresas listadas na B3 no período de 2018 e os retornos das carteiras foram estimados através do modelo de precificação de ativos (CAPM). Para verificar a capacidade do programa em gerar bons resultados compararam-se os retornos estimados com os retornos reais apurados nos anos de 2018 a 2020 e, também, com o índice Bovespa (benchmark). Os resultados gerados pelo programa foram satisfatórios, visto que os retornos reais das carteiras

selecionadas foram maiores que os retornos estimados e ambos foram superiores ao Ibovespa.

No último artigo da edição, denominado **“Determinantes da Inadimplência das Operadoras de Assistência à Saúde em Relação ao Ressarcimento ao SUS”**, os autores Larissa Carvalho Santos e Roberto Bomgiovani Cazzari tiveram como objetivo identificar quais são os fatores determinantes da inadimplência das operadoras de assistência à saúde em relação ao ressarcimento ao SUS. A amostra perfez um total de 637 OPSs para o ano de 2019, e os resultados obtidos indicaram que apesar de constituir maioria relevante dos pontos estudados, as variáveis econômico-financeiras pouco descrevem o modelo, dado que apenas a Liquidez Seca se mostrou significativa na regressão em questão, indicando menor possibilidade de inadimplência junto ao SUS para operadoras cuja capacidade de liquidez a curto prazo é maior. Outro achado significativo do trabalho é que a chance de operadoras de porte pequeno se tornarem inadimplentes é inferior, quando comparadas às de porte médio e grande, contrariando o senso comum.

Boa leitura a todos!

ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS
Editora Geral

ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE
Editora Adjunta

CLÁUDIO MARCELO EDWARDS BARROS
Editor Adjunto

IAGO FRANÇA LOPES
Editor Adjunto

LIDIANE NAZARÉ DA SILVA DIAS
Editora Adjunta

MARCO AURÉLIO DOS SANTOS
Editor Adjunto

VAGNER ANTONIO MARQUES
Editor Adjunto